

# HOJE, 3ªF, 5/ABRIL

# ASSEMBLEIA GERAL

# às 12h30, no Sintusp



**É dia de discutir e aprovar a pauta de reivindicações unificada, para a data-base de 2011**

Propostas apresentadas pelo Fórum das Seis para definição de índice:

**Proposta 1:** Reposição de 11% (inflação do período + aproximadamente 5% para recuperar perdas históricas) + 6% para os funcionários. Neste caso, a previsão é de que o comprometimento médio das três universidades com salários em 2011 fique em torno de **84,1%**.

**Proposta 2:** Reposição de 15% (inflação do período + aproximadamente 9% para recuperar perdas históricas) + 6% para os funcionários. Neste caso, a previsão é de que o comprometimento médio das três universidades com salários em 2011 fique em torno de **86,7%**.

**Amanhã, 6/4 - Reunião de Negociação da pauta específica 2010 (pendente)**

Terminamos o ano de 2010 lutando pela concessão de uma referência (5%) para todos os funcionários da USP, pelo fim da repressão com a retirada de todos os processos abertos contra os ativistas sindicais e estudantis da USP, reintegração do companheiro Brandão e atendimento dos demais itens da nossa pauta de reivindicações específicas.

## **E vamos à luta...**

A nossa luta deverá seguir durante este ano de 2011, porém, com uma pauta de reivindicações muito mais ampla.

Primeiro se faz necessário garantir manutenção de todos os empregos contra qualquer plano de demissões e a reintegração dos (as) 270 demitidos (as). Precisamos também obrigar o reitor da USP e o Cruesp reporem nossas perdas salariais, conforme índice a ser apresentado pelo Fórum das Seis, o qual discutiremos e aprovaremos hoje na assembleia. Ao mesmo tempo e como parte da mesma luta, devemos impedir que o Rodas siga desmontando a universidade, com o fechamento de órgãos da administração e a transferência de funcionários para locais distantes, fora do campus, ou fechamento de cursos como o de obstetrícia na EACH que é só o primeiro dentre todos os ameaçados pelas "diretrizes para criação de novos cursos de graduação" que o Rodas fez aprovar no Co (Conselho Universitário).

**"Ele não é professor de direito; é professor de direita"**

**"Rodar o Rodas!"**

Prof. Chico de Oliveira

31/03/2011 - 00h01

## Medidas impopulares isolam reitor da USP

Ana Okada - Em São Paulo

O reitor da USP (Universidade de São Paulo), João Grandino Rodas, está isolado politicamente entre os setores da universidade. A popularidade do dirigente de uma das mais conceituadas instituições de ensino superior do Brasil está em baixa entre funcionários, professores e estudantes.

Sempre fez parte do jogo político a reitoria ter oposição do sindicato dos trabalhadores, o Sintusp, enfrentar disputas com a associação dos professores, a Adusp, e receber reivindicações de eleições diretas para reitor feitas pelos estudantes, por meio do DCE (Diretório Central de Estudantes) e pelos centros acadêmicos. No entanto, uma série de decisões tomadas por Rodas tem deixado a relação mais tensa.

A rejeição ao reitor é “unanimidade”, diz o diretor do Sinstusp, Magno de Carvalho: “Em 33 anos de USP, nunca vi isso. Nunca tivemos rejeição assim entre funcionários como estamos tendo agora; até quem nunca reclamou, agora, reclama.”

Outra queixa é que falta “discussão e democracia”, segundo as entidades. Procurada pelo **UOL Educação** desde que Rodas assumiu o posto, a assessoria de imprensa disse que o reitor não tem tido “agenda disponível”. João Grandino Rodas foi empossado em janeiro de 2010. A escolha por seu nome foi uma decisão do então governador José Serra (PSDB-SP) e desrespeitou a votação dos conselhos da universidade, em que Rodas ficou em segundo lugar.

Na época da posse, Rodas assumiu prometendo mais diálogo. “Universidade é, por definição, diversidade e debate de ideias”, disse. A USP havia passado pelo confronto entre policiais e estudantes em junho de 2009 — algo inimaginável num cenário de defesa da diversidade do pensamento e do debate como é a instituição.

### Decisões tomadas “na calada da noite”

Há alguns fatos que têm deixado o clima mais pesado na USP, como a demissão de funcionários aposentados que estavam na ativa (feita em período de férias), a transferência de alguns servidores para escritórios fora da Cidade Universitária (sem a consulta aos funcionários) e o desalojamento de grupos de estudos (sem garantias de que eles terão outra locação para suas atividades).

“Essa mudança para outros prédios nos surpreende. Mudar funcionários para locais com 10 ou 15 km de distância da Cidade Universitária é uma medida autoritária e, aparentemente, desnecessária”, diz o presidente da Adusp (Associação dos docentes da Universidade de São Paulo), João Zanetic.

O valor dos imóveis que serão utilizados pela administração da USP fora do campus foi questionado tanto pelo Sintusp quanto pela Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo), que convocou o reitor na semana passada para responder a reclamações de gasto de dinheiro público sem necessidade e ausência de transparência e diálogo.

Rodas não compareceu e enviou um representante, que não se pronunciou e saiu antes do término da sessão, pois teria sido ofendido pelos participantes.

Documento apresentado na audiência mostrava que o valor dos locais utilizados fora do campus é de mais de R\$ 35 milhões. “Achamos absurdos esses valores, e é tudo muito estranho, não sabemos se isso foi aprovado no CO (Conselho Universitário)”, diz Carvalho. Segundo informativo da universidade, a USP arcou apenas com “gastos de manutenção e de segurança”, sem informar o valor da operação.

## E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil) ?!

## REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!